

Comunicação Oral

**Juventude, Direito e Políticas Públicas**

### **ADOLESCÊNCIA E O INÍCIO DOS TRANSTORNOS MENTAIS**

Leila Paula B. Levy (IPUB/UFRJ)

Fernanda Hamann de Oliveira (IPUB/UFRJ)

Laura Sarmiento (IPUB/UFRJ; Saúde Mental de Niterói)

Maria Aimée Laupman Ferraz Mutti (IPUB/UFRJ)

A noção de adolescência é uma “invenção” recente: data da metade do século XX. Ela traz para a cultura a novidade de um período intermediário, quando o sujeito se vê impelido a abandonar a segurança do mundo infantil para se arriscar no desconhecido mundo adulto. Essa experiência põe o jovem frente a frente com o desafio de construir um caminho pessoal, independente da família e, no caso das sociedades contemporâneas, sem qualquer rito suficientemente abrangente para conduzi-lo na travessia. Diante dessas transformações (que incluem também modificações corporais), a adolescência traz em si uma crise que, muitas vezes, pode ser confundida com um transtorno mental. Outras vezes, ao contrário, um transtorno mental pode ser confundido com uma crise da adolescência. São muitos os desafios que a clínica com adolescentes nos impõe no campo da saúde mental. E o Proadolescer vem trabalhando nesta clínica há mais de 20 anos.

O Proadolescer é um programa de atenção a adolescentes em grave sofrimento psíquico, alocado no ambulatório infanto-juvenil do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Em 2010, o programa recebeu uma encomenda vertical de pesquisa da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia) para dividir sua experiência com outros ambulatórios de saúde pública do Estado do Rio de Janeiro. Começou, a partir daí, uma parceria com a rede de saúde mental de Niterói, município vizinho à capital fluminense.

Como parte da pesquisa/ação do Proadolescer em Niterói, realizamos um levantamento com o intuito de investigar a idade de início dos transtornos

mentais, partindo da hipótese de que uma parcela significativa desses transtornos tem início na adolescência. Entrevistamos 90 pacientes adultos atendidos em dois ambulatórios de Niterói, para colher dados sobre o início de seus transtornos e de seus tratamentos. Os dados foram complementados com consultas aos prontuários desses pacientes e entrevistas com os profissionais que os atendem.

Pela análise dos resultados, verificamos que, de fato, parte significativa dos transtornos dos pacientes entrevistados eclodiu durante sua juventude ou adolescência tardia. Ao mesmo tempo, constatamos que a procura de tratamento costumou ser posterior à eclosão das dificuldades. Em torno deste levantamento, tecemos uma reflexão a fim de fornecer subsídios para embasar políticas de atendimento a adolescentes numa rede pública de saúde mental. Percebemos, por exemplo, que não basta apenas disponibilizar vagas para o atendimento de adolescentes: é preciso que haja um investimento constante na formação e capacitação das equipes, para que os casos cheguem efetivamente à rede e um trabalho seja possível.

Nossa apresentação, portanto, englobará questões advindas dos resultados dessa pesquisa, tendo como proposta uma discussão sobre os parâmetros que envolvem a saúde mental na adolescência, buscando levantar caminhos que possam nortear o atendimento de adolescentes numa rede pública de saúde mental.

Palavras-chaves: Adolescência, Saúde Mental, Início do transtorno.